

POR uma chronica de antigo jornalista que ora occupa cargo no Ministerio das Relações Exteriores, a proposito da Exposição de Sevilha onde temos um navilhão estylo colonial com algumas bugigangas dentro, e um botequim onde se offerece aos hespanhoes um café que elles muito bem conhecem, grande nação colonisadora que foi a Hespanha, do lado de cá, e mais o nosso chá de pury, o "ilex-paraguayensis", o matte gaúcho que o paladar europeu difficilmente supporta, por essa chronica sabemos que tambem montamos lá um cinema onde são passadas fitas naturaes com paisagens do Brasil, usos e costumes da terra

inclusive os primitivissimos como a "pesca e a salga do piracúcu", por exemplo, por processos rotineiros, proprios de gentes semi-selvagens.

Sempre nos insurgimos contra essa especulação que entre nós se faz, visando sempre os cofres do Thesouro, de confeccionar films de propaganda que além de revelarem geralmente uma grande falta de preparo technico por parte dos arvorados operadores, em vez de servirem de propaganda do que temos realmente digno de ser visto e apreciado, mostram-nos sob aspectos profundamente desfavoraveis.

Quando nos batemos por estas paginas pela nacionalização da industria cinematographica encaramos sempre o cinema como o melhor meio de propaganda até aqui utilizado; qualquer pessoa de mediana intelligencia, de mediana cultura convencer-se-á disso com a simples verificação do que tem obtido os Estados Unidos, graças aos seus films que invadiram todos os mercados mundiaes. Hoje sabemos mais da grande nação do hemispherio norte, episodios da sua historia, usos, costu-



MARY DUNCAN

mes, instituições politicas, administração, processos de ensino desde os primarios até os universitarios, conhecemos mesmo mais de sua legislação do que da nossa propria terra.

Atravez dos films de enredo que prendem, attrahem pela trama romanesca, penetramos em suas usinas, nos seus estabelecimentos agricolas nas suas fabricas, nas suas escolas, nos seus grandes centros universitarios, vamos a bordo dos seus dreadnoughts, admiramos a sua organização militar, os seus grandes hoteis, seus theatros, familiarisamo-nos com as suas tradições tão differentes das nossas, vamos pouco a pouco, com a nossa impressionabilidade, impregnando insensivelmente o nosso espirito com idéas que se algumas trazem real utilidade em sua assimilação, contribuem outras para alterar profundamente o que de bom, atravez tantos defeitos, possuíamos.

Não foi com a concepção primitiva dos films naturaes que a grande republica do norte obteve essa grande propaganda em todo o universo, pois que esta só se fez com vantagem,

com efficiencia por intermedio dos seus films de enredo, muitos delles realizados sem a menor preocupação de servirem a esse fim.

Os films naturaes feitos entre nós, com raras, rarissimas excepções, por seus defeitos technicos e principalmente pela escolha desastrosa dos assumptos só podem servir para mostrar-nos sob pontos de vista falsos e quasi sempre a propaganda tentada é contraproducente.

Os governos adquirem sem maior exame esses films feitos exclusivamente com o intuito de ganhar dinheiro; os padrinhos intervêm junto aos ministros e esses productos de uma industria de simples "cavação" são pagos por cem

vezes o seu valor sem a menor utilidade para o paiz, formando um "stock" que a ignorancia burocratica vasculha de quando em quando para retirar os que devem servir para a propaganda de nossa terra aqui, ali e além. Estamos daqui a imaginar o conceito que do Brasil ficarão fazendo os frequentadores do tal cinema nosso na Exposição de Sevilha, a passar os films que aqui bem conhecemos e que melhor seria fossem incinerados sem misericordia, mal adquiridos aos seus espterrissimos confeccionadores.

Que diabo! Tanta cousa aprendemos com o film norte-americano, tanta cousa util e tanta cousa nociva e permanecemos entretanto na mais profunda ignorancia em materia de utilização do cinema como aparelho de propaganda! Bem se diz que o peor cego é aquelle que não quer ver. E para delicia dos cavadores cinematographicos, nós continuamos no assumpto mergulhados na mais completa, na mais absoluta cegueira.